

CADERNO DE FORMAÇÃO Nº. 02

CANÇÕES DO POVO



Sindicato dos
Professores do ABC

Filado à
CUT

CANÇÕES DO POVO



APRESENTAÇÃO DO CADERNO DE FORMAÇÃO Nº 2 – "CANÇÕES DO POVO"

Os trabalhadores e as massas populares sempre enfrentaram muitas dificuldades em sua luta por melhores condições de vida e por uma sociedade mais justa e solidária. Os povos indígenas foram massacrados durante a colonização, os negros, trazidos da África, foram transformados em escravos para garantir a acumulação de capital dos primeiros representantes da classe dominante brasileira. A permanência do latifúndio foi fundamental no processo de concentração de terra, poder e renda nas mãos de uma minoria, que sempre viveu às custas do sacrifício dos pobres do campo e da cidade. Os imigrantes, que vieram para o Brasil com a promessa de uma vida melhor, foram transformados em uma força de trabalho, obrigada a produzir muito e consumir pouco. Nas primeiras fábricas, a classe operária era formada por crianças, submetidas a longas jornadas de trabalho, que junto com seus familiares buscavam enfrentar, com dignidade, as condições de trabalho impostas por um capitalismo industrial, sedento de lucro.

Muitos homens e mulheres, lutadores e lutadoras das causas populares, perderam aquilo que um ser humano tem de mais importante: sua liberdade e sua vida. Quantos não foram presos, torturados, assassinados? Será que um dia saberemos dizer exatamente quantos filhos e filhas este Brasil perdeu? Quantos presos políticos tivemos? Quantos foram os mártires da luta pela justiça e pela liberdade?

Nessa caminhada em direção a uma nova sociedade, o povo brasileiro produziu seus poetas, cantadores, lutadores que fazem da palavra a principal arma na luta contra a opressão. São palavras que falam de dor, amor, paixão, sofrimento, esperança e vida.

Muitas palavras viraram músicas que alegam nossas reuniões, assembleias, passeatas, músicas que animam nossas lutas, que fazem com que possamos enxergar a nova sociedade que queremos construir. São canções que despertam os mais belos, íntegros e autênticos sentimentos humanos, que mostram através do seu conteúdo que é possível resistir, que onde houver injustiça, sempre haverá a luta.

Entregamos para você, professor e professora, essas *Canções do Povo*, na esperança de que possa multiplicar as idéias e sentimentos presentes nessas poesias, cordéis e músicas que fizeram – e ainda fazem – parte da nossa história, da história daqueles que não só sabem fazer belos discursos, mas que tem disposição de transformar os sonhos em realidade.

Neste *Caderno de Formação nº 2*, oferecemos para a categoria um instrumento de conscientização, educação, formação, para ser utilizado no dia-a-dia, dentro e fora da escola, pois através da poesia, da arte e do resgate da cultura popular, podemos formar pessoas mais humanas, solidárias, justas, dispostas a lutar pelos seus direitos, e cada vez mais certas de que **OUTRO MUNDO É POSSÍVEL!**

Santo André, março de 2003.



HINO NACIONAL BRASILEIRO

Poema de: Joaquim Osório Duque Estrada

Música de: Francisco Manoel da Silva



I

**OUVIRAM DO IPIRANGA AS MARGENS PLÁCIDAS
DE UM POVO HERÓICO O BRADO RETUMBANTE,
E O SOL DA LIBERDADE, EM RAIOS FÚLGIDOS,
BRILHOU NO CÉU DA PÁTRIA NESSE INSTANTE.**

**SE O PENHOR DESSA IGUALDADE
CONSEGUIMOS CONQUISTAR COM BRAÇO FORTE,
EM TEU SEIO, Ó LIBERDADE,
DESAFIA O NOSSO PEITO A PRÓPRIA MORTE!**



**Ó PÁTRIA AMADA,
IDOLATRADA,
SALVE! SALVE!**

**BRASIL, UM SONHO INTENSO, UM RAIOS VÍVIDO
DE AMOR E DE ESPERANÇA À TERRA DESCE,
SE EM TEU FORMOSO CÉU, RISONHO E LÍMPIDO,
A IMAGEM DO CRUZEIRO RESPLANDECE.**



**GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA,
ÉS BELO, ÉS FORTE, IMPÁVIDO COLOSSO,
E O TEU FUTURO ESPELHA ESSA GRANDEZA.**

**TERRA ADORADA,
ENTRE OUTRAS MIL,
ÉS TU, BRASIL,
Ó PÁTRIA AMADA!
DOS FILHOS DESTE SOLO ÉS MÃE GENTIL,**

**PÁTRIA AMADA,
BRASIL!**





II

DEITADO ETERNAMENTE EM BERÇO ESPLÊNDIDO,
AO SOM DO MAR E À LUZ DO CÉU PROFUNDO,
FULGURAS, Ó BRASIL, FLORÃO DA AMÉRICA,
ILUMINADO AO SOL DO NOVO MUNDO!

DO QUE A TERRA MAIS GARRIDA
TEUS RISONHOS, LINDOS CAMPOS TÊM MAIS FLORES;
"NOSSOS BOSQUES TEEM MAIS VIDA",
"NOSSA VIDA" NO TEU SEIO "MAIS AMORES".

Ó PÁTRIA AMADA,
IDOLATRADA,
SALVE! SALVE!

BRASIL, DE AMOR ETERNO SEJA SÍMBOLO
O LÁBARO QUE OSTENTAS ESTRELADO,
E DIGA O VERDE-LOURO DESSA FLÂMULA
- PAZ NO FUTURO E GLÓRIA NO PASSADO.

MAS, SE ERGUES DA JUSTIÇA A CLAVA FORTE,
VERÁS QUE UM FILHO TEU NÃO FOGE À LUTA,
NEM TEME, QUEM TE ADORA, A PRÓPRIA MORTE.

TERRA ADORADA
ENTRE OUTRAS MIL,
ÉS TU, BRASIL,
Ó PÁTRIA AMADA!

DOS FILHOS DESTE SOLO ÉS MÃE GENTIL,
PÁTRIA AMADA,
BRASIL!





500 ANOS DE RESISTÊNCIA ÍNDIA NEGRA - POPULAR (Zé Pinto)

A invasão chegou de barco nesta América Latina
Veio riscado da Europa este plano de chacina
Vinham em nome da civilização
Empunhando a espada e uma cruz na outra mão (bis)

Nos pelourinhos da morte tanto sangue derramado
Pra mão-de-obra barata índio e negro escravizados
São três histórias neste grande continente
Uma bem antes dos invasores chegar

E a segunda cinco séculos de invasão
E a resistência índia-negra-popular
E a terceira é a que vamos construindo
Pra destruímos a raiz de todo mal
E a nova etapa vai trilhando por aqui
Quinhentos anos Campanha Continental

Esta história de dois mundos pelo mundo se espalhou
Com uma visão colonialista não mostraram nossa dor
Mas reascende um grito de resistência
Seguindo exemplos dos verdadeiros heróis
O grito negro de Zumbi vem dos Palmares
Marçal, Proafio e tantos ergueram a voz
Estão presentes em nossa Organização
Pra ter mais força é preciso unificar
Marchando firme contra toda escravidão
E o farol de Colombo vai se apagar.





A BARQUINHA

(trgdicional)

Quando à tardinha vai a barquinha
Qual andorinha rondando o mar
Eu já não penso nas agonias
Nem lembro o dia do meu penar

Refrão

**Que lindo céu, que beio mar
O sol fulgente lá no poente vai descambar
E a rásea luz, do anoitecer
Me infunde n'alma mais doce calma do meu sofrer.**

Recorda os ares um bando alado
De todo o lado na escuridão
É a gaivota que à terra volta
Formando a escolta da embarcação.

Ouvindo ao longe sons argentinos
De lindos sinos a bimbalar
À Virgem Santa que o nauta ampara
Que a noite aclara, me ponho a orar.

Que sobre as ondas, ao som dos remos
A Deus cantemos, Senhor do mar
E lhe roguemos que vele atento
Do Armamento por nosso lar.





A CANETA QUIS VINGANÇA (Ademar Bogo)

(Declamado)

Depois que aquela caneta
Foi passeá lá no sertão
Que se encontrô com a enxada
E fez a tal discussão
Vortô pra sede do Incra
Sentiu forte tentação
De vortá um dia pra roça
E pôr a enxada no chão
Mandá ela pra sofrê
Lá na colonização
Só pra ela tê mais cuidado
E aprendê a educação.

(Cantado)

Procurando a pobre enxada
Andô dias no capinzal
Pro meio dos latifúndios
Chegô até se senti mal
As terra é tudo deserto

Nunca tinha visto igual
Mas pela lei do governo
Comprovô que isso é legal.
Numa encosta do morro
Viu enxadas trabaiano
Se aproximou devagar
E pra elas foi falando

Tô procurando uma enxada
Que andô me rebaixando
E até o Fundo de Terra
Ela andô criticando.
Se levantô uma enxada
E começô a falá
Se tu tá me procurando
Não precisa procurá.



Eu mudei de residência
E tô aqui nesse lugá
Por que o Estatuto da terra
É ele que faz migrá.

As enxadas levantaram
E explicaram a situação
Nóis estamos reunidas
Fazendo uma ocupação/
É a lei de REFORMA AGRÁRIA
Que dá certo em qualquer chão
Acaba com a miséria
E com a colonização.

Você caneta orgulhosa
Leve mais essa lição
REFORMA AGRÁRIA pra enxada
É tê terra sem patrão.
Volte e avise pro INCRA
Que acabe com a tapeação
REFORMA AGRÁRIA é na terra
E não na televisão





A ENXADA E A CANETA

(tradicional)

Nosso lavrador que vive do chão
Só tem a metade de sua produção
Porque a semente que ele semeia
Tem que ser à meia com o seu patrão
Os nossos roceiros vivem num dilema
E o seu problema não tem solução
Porque o ricaço que vive folgado
Acha que o projeto se for assinado
Estará ferindo a Constituição.

A grande esperança que o povo conduz
Pedindo a Jesus pela oração
Pra guiar o pobre por onde ele trilha
E a cada família não faltar o pão
Que ele não deixe o Capitalismo
Levar ao abismo a nossa nação
A desigualdade que existe é tamanha
Enquanto o ricaço não sabe o que ganha
O pobre do pobre vive de tostão.

Declarando
Certa vez uma caneta
foi passear lá no sertão.
Encontrou-se com a enxada muito hu-
milde
foi lhe fazer saudação.
Mas a caneta soberba
Não quis pegar na sua mão.
E ainda por desaforo,
lhe passou uma repreensão.

Disse a caneta pra enxada não vem
perto de mim não Você está suja de
terra de terra suja do chão. Sabe com
quem tá falando veja a sua posição
E não esqueça a distância da nossa
separação.

Eu sou a caneta dourada que
vive nos tabelião
Eu escrevo pros governos a lei
da Constituição.
Escrevo em papel de linho pros
ricaço e pros barão
Só ando nas mão dos mestres
dos home de posição.

A enxada respondeu
de fato eu vivo no chão
Pra poder dar o que comê
e vestir o seu patrão.
Eu vim no mundo primeiro
quase no tempo de Adão
Se não fosse o meu sustento
ninguém tinha instrução.

Mais que caneta orgulhosa
vergonha da geração
A tua alta nobreza
não passa de pretensão.
Você diz que escreve tudo
tem uma coisa que não
É a palavra bonita
que se chama Educação.



A CLASSE ROCEIRA

(Zilo e Zalo)

A classe roceira e a classe operária
 Ansiosa espera a Reforma Agrária
 Sabendo que ela dará a solução
 Para a situação que está precária
 Saindo o projeto do chão brasileiro
 De cada roceiro plantar sua área
 Sei que na miséria ninguém viveria
 E a produção já aumentaria
 Quinhentos por cento até na pecuária.
 Esta grande crise que há pouco surgiu
 Maltrata o caboclo, ferindo o seu brio
 Dentro de um país rico e altaneiro
 Morrem brasileiros de fome e de frio
 Em nossas manchesters ricas em imóveis
 Milhões de automóveis já se produziu
 Enquanto o coitado do pobre operário
 Vive apertado ganhando um salário
 Que sobe depois que tudo subiu.

Nosso lavrador que vive do chão
 Só tem a metade de sua produção
 Porque a semente que ele semeia
 Tem que ser à meia com o seu patrão
 Os nossos roceiros vivem num dilema
 E o seu problema não tem solução
 Porque o ricaço que vive folgado
 Acha que o projeto se for assinado
 Estará ferindo a Constituição.

A grande esperança que o povo conduz
 Pedindo a Jesus pela oração
 Pra guiar o pobre por onde ele trilha
 E a cada família não faltar o pão
 Que ele não deixe o Capitalismo
 Levar ao abismo a nossa nação
 A desigualdade que existe é tamanha
 Enquanto o ricaço não sabe o que ganha
 O pobre do pobre vive de tostão.





A INTERNACIONAL

(LEugéne PottierIM. Pierre Degeyter)

De pé, o vítimas da fome
De pé, famélicos da terra
Da idéia a chama já consome
A crosta bruta que a soterra
Cortai o mal bem pelo fundo
De pé, de pé, não mais senhores
Se nada somos em tal mundo
Sejamos tudo produtores

**/:Bem unidos, façamos nesta luta fina
luma terra sem amos a Internacional:/**

Senhores, patrões, chefes supremos
Nada esperemos de nenhum
Sejamos nós que conquistemos
A terra mãe, livre, comum
Para não ter protestos vãoos
Para sair deste antro estreito
Façamos nós com nossas mãos
Tudo o que a nós nos diz respeito

O crime do rico a lei o cobre
O Estado esmaga o oprimido
Não há direito para o pobre
Ao rico tudo é permitido
À opressão não mais sujeitos
Somos iguais todos os seres
Não mais deveres sem direitos
Não mais direitos sem deveres



Abomináveis na grandeza
Os reis da mina e da fonalha
Edificaram a riqueza
Sobre o suor de quem trabalha
Todo o produto de quem sua
A corja rica o recolheu
Querendo que ela o restitua
O povo quer só o que é seu

Nós fomos de fumo embriagados
Paz entre nós, guerra aos senhores
Façamos greve de soldados
Somos irmãos trabalhadores
Se a raça vil cheia de galas
Nos quer à força canibais
Logo verá que nossas balas
São para os nossos generais
Pois somos do povo os ativos
Trabalhador forte e fecundo
Pertence a terra aos produtivos
ó parasita deixa o mundo
ó parasita que te nutres
Do nosso sangue a gotejar
Se nos faltarem os abutres
Não deixa o sol de fulgurar






A NOITE DO MEU BEM

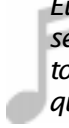
(Dolores Duran)

Hoje, eu quero a rosa
mais linda que houver.
E a primeira
estrela que vier
para enfeitar
A noite do meu bem...
Hoje,
eu quero paz
de criança dormindo
e abandono
de flores se abrindo
para enfeitar
A noite do meu bem...

Quero a alegria
de um barco voltando
quero ternura de
mãos se encontrando
para enfeitar
A noite do meu bem
Ah! Eu quero o amor
o amor mais profundo
Eu quero toda
beleza do mundo
para enfeitar
A noite do meu bem...



Quero a alegria
de um barco voltando
quero ternura
de mãos se encontrando
para enfeitar
A noite do meu bem...



Ah! Como este bem
demorou a chegar
Eu já nem sei
se terei no olhar
toda ternura
que quero lhe dar..





A NOSSA BANDERA

(1 Oficina de Artes - Região Sul)

Um dia eu avistei
 Uma bandeira em minha frente
 Coração bateu mais forte
 Senti algo diferente
 Sua cor era vibrante
 Cor do sangue da gente

Sua força me atraía
 Tremulando para o povo
 Ali estava o Sem Terra
 Caminhava orgulhoso
 Semeando a esperança
 Esperança é mundo novo

Hoje vejo a bandeira
 Na sua estampa tão linda
 O florescer da vitória
 Olhar alegre da vida

Com o passar do tempo
 Hoje carrego a bandeira

Faço parte desta luta
 Que é justa e verdadeira
 Pelo mundo e pela pátria
 Pela pátria brasileira

Hoje vejo a bandeira
 Na sua estampa tão linda
 O florescer da vitória
 Olhar alegre de vida
 Pelo mundo e pela pátria
 Pela Pátria brasileira





A SAUDADE MATA A GENTE

(Antônio Almeida e João de Borro)

Fiz meu rancho na beira do rio
Meu amor foi comigo morar
E na rede nas noites de frio
Meu bem me abraçava pra me agasalhar
Mas agora, meu Deus, vou-me embora
Vou-me embora e não sei se voi voltar
A saudade nas noites de frio
Em meu peito vazio virá se aninhar
A saudade é dor pungente, morena
A saudade mata a gente, morena
A saudade é dor pungente, morena
A saudade mata a gente



ACORDA AMÉRICA

(Grupo de jovens do meio popular)

***/:Acorda América, chegou a hora de levantar
o sangue dos mártires fez a semente se espalhar:/***

Nestes campos, nestas planícies,
nestes pampas e caatingas
nestas raízes entrelaçadas
de etnias tão misturadas.
É assim meu povo,
a nossa América Latina.



Meu irmão índio, meu irmão afro
meus latinos companheiros
nós somos vítimas das violências
das dependências
de um Império estrangeiro.
Eu me pergunto e a nós todos,
até que dia nós agüentamos
esta violência assassina.
Nos tomam as terras, matam os índios
Nos deixam restos
de nossa América Latina.





A TERRA CHAMA À LUTA

(Andreato)

O Movimento Sem Terra
Surgiu da necessidade
Da vida que leva um povo
Que passa dificuldade
Seus princípios e fundamentos
São a terra e seus problemas
Solo mal utilizado,
Espúrio de um mau sistema...

**/:ó terra mãe deste povo
chama teus filhos à batalha
para que um dia tu chegues
às mãos de quem em ti trabalha.:/**

Depois de muitos anos de luta
Por Reforma Agrária na nação
Vemos nosso trabalho destruído
Pela própria Constituição
Nossa lida será mais intensa
Para conquistar o nosso chão
Temos que enfrentar a UDR
E partir para a ocupação.
Nos fecharam as vias legais
Só nos restam os acampamentos
Resistir à polícia e às armas
Conquistar novos assentamentos
Desta terra somos herdeiros,
Brasileiros de fibra e talento
Nós queremos um novo porvir
E suprir o país de alimentos.





A VOZ DA MAIORIA

(Zoei Bonomo)

Companheiros de jornada
Dessa longa caminhada
Vamos falar um pouquinho
De várias categorias
Dessa história que é formada
Com luta, com sofrimento
Tem gente que nem tem nome
Com sangue que é derramado
Daqueles que dão as mãos
Aos companheiros massacrados
pelo homem que é tirano
Com poder que é desumano
Com dinheiro que é roubado

**/:Perguntaram quantos somos, ei
gritamos somos milhões, ei, ei:/**

Agora vamos ouvir
É a voz da maioria
É o povo explorado
pela tal da burguesia
São donos do capital

Que juntou com a mais valia
Às custas do sofrimento
De várias categorias
Tem gente passando fome
Tem gente que nem tem nome
Outros comem bóia fria.
A caminhada não pára
Ta crescendo a animação
Ta crescendo a consciência
com a organização
A história está sendo escrita
pelas nossas próprias mãos
Enfrentando sofrimento
e também perseguição
isso não mete susto
Nós queremos o que é justo
A conquista desse chão.





ACONTECER

(Paco Bandeira - José Maria Rodrigues)

Eu vim das bandas do sul
 Puindo comboio romeiro
 Em noites cor do fruto
 Em tristezas e sobreiros(bis)
 Sou filho das planícies
 Neto dos trovões cansados
 Irmão de estrela sem nome
 Amigo dos cães de gado(bis)
 Aprendi do ABC olhando os olhos das gentes
 Formei-me em vida vivida ao som do ranger dos dentes(bis)
 Amei em palha moída, usei corpos sem destino Fiz coisas
 que não concebo
 Com gentes que não atino(bis)
 Cheguei à cidade grande, usei-me em restos de nada
 Gastei-me em restos de tudo
 Minha vida está parada
 Usei-me em restos de tudo
 Gastei-me em restos de nada
 E agora que nada tendo, ando à procura de mim
 Vou pagar o que não tive em troca do que não fiz.



ACORDA MARIA BONITA

(Antônio dos Santos)

Refrão

Acorda Maria Bonita
Levanta vai fazer o café
Que o dia já vem raiando.
E a polícia já está de pé.

Se eu soubesse que chorando
 embargo a sua viagem
 Meus olhos eram dois rios
 Que não lhe davam passagem

Cabelos pretos anelados
 Olhos castanhos, delicados
 Quem não ama a cor morena
 Morre cego e não vê nada



ADMIRÁVEL GADO NOVO

(Zé Ramalho)

*Vocês que fazem parte dessa massa
Que passa nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
E dar muito mais do que receber
E ter que demonstrar sua coragem
À margem do que possa parecer
E ver que toda essa engrenagem
Já sente a ferrugem lhe comer
Êh eô vida de gado, povo marcado povo feliz (bis)*

*Lá fora faz um tempo confortável
A vigilância cuida do normal
Os automóveis ouvem a notícia
Os homens a publicam no jornal
E correm através da madrugada a única velhice que chegou
Demoram-se na beira da estrada e passam a contar o que sobrou (refrão)
O povo foge da ignorância apesar de viver tão perto dela
E sonham com melhores tempos idos comtemplam essa vida numa cela
Esperem novas possibilidades de verem esse mundo se acabar
A arca de Noé, o dirigível
Não voam nem se pode flutuar*





AI, QUE SAUDADE D'OCÊ

(Vital Farias)

Não se admire se um dia um beija-flor invadir
A porta da tua casa, te der um beijo e partir
Fui eu que mandei o beijo que é pra matar meu desejo
Faz tempo que eu não te vejo ai que saudade d'ocê
Se um dia você lembrar escreva uma carta pra mim
Bote logo no correio com frases dizendo assim:
"Faz tempo que eu não te vejo, quero matar meu desejo
Te mando um monte de beijo, ai que saudade sem fim."
E se quiser recordar daquele nosso namoro
Quando eu ia viajar você caía no choro
Eu chorando pela estrada mas o que eu posso fazer
Trabalhar é minha sina eu gosto mesmo é d'ocê



AMORA

(Renato Teixeira)

Depois da curva da estrada
Tem um pé de arauca
Sinto vir água nos olhos
Toda a vez que passo lá
Sinto o coração flechado
Cansado de solidão
Penso que deve ser doce
A fruta do coração
Vou contar para seu pai
Que você namora
Vou contar prá sua mãe
Que você me ignora
Vou pintar a minha boca
Do vermelho da amora
Que nasce lá no quintal
Da casa onde você mora





AMANHECEU, PEGUEI A VIOLA *(Renato Teixeira)*

*Amanheceu eu peguei a viola
Botei na sacola e fui viajar
Sou cantador
E tudo nesse mundo
Vale prá que eu cante
E possa praticar
A minha arte
Sapateia as cordas
E esse povo gosta
De me ouvir cantar
Amanheceu...
Ao meio dia eu tava
Em Mato Grosso
Do Sul ou do Norte,
Não sei explicar
Só sei dizer
Que foi de tardezinha
Eu já tava cantando
Ém Belém do Pará*

Amanheceu...

*Em Porto Alegre um tal de
Coronel
Pedi que eu musicasse um
Verso que ele fez
Para uma china, que pela
Poesia
Nem lá em Pequim se vê tanta
Altivez
Amanheceu...
Parei em Minas prá trocar as
Cordas
E segui direto para o
Ceará*

*E no caminho fui pensando, é
Lindo
Essa grande aventura de poder
Cantar
Amanheceu
Chegou a noite e me pegou
Cantando
Num baião, lá no norte do
Paraná
Daí prá frente ninguém mais
Se espanta
E o resto da história eu não
Posso contar
Anoiteceu e eu voltei prá casa
Que o dia foi longo e o sol
Quer descansar
Amanheceu ...*





AMÉRICA LIVRE

Uacir Strapozzan - Milico)

*América Latina de sangue e suor
Eu quero pra ti um dia melhor
Este povo que sofre pela mesma razão
Grita por liberdade numa nova canção*

***/:América, américa sou teu filho e digo
um dia quero ser livre contigo:/***

*América morena do velho e do novo
Construindo a história na luta do povo
Numa guerra de força contra o imperialismo
Que dos povos da América é o grande inimigo*

*América minha quero te ver um dia
Teu povo nas ruas com a mesma alegria
Gritar a vitória no campo e cidade
E empunhar a bandeira da liberdade*





AMO ESSA TERRA

(Marcia e Luizinho - PR)

Amo essa terra

*Nela plantei meu feijão e meu arroz
nela me identifico porque nela me criei,
é minha mãe.*

*Quando paro e penso me emociono
lembro tudo o que passei,
depois de tanta luta e sofrimento a terra conquistei.*

***Ref: Meu irmão se junte ao Movimento
se já não aguenta ver criança passando
fome sem ter o que comer, com tanta
terra por aí que a gente pode trabalhar.
Vamos lá, como ficar parado vendo
tanta opressão.***

***A nossa classe pobre toda tem que dar
as mãos
/vamos arrancar na força o poder do
tubarão/***

*Hoje estou feliz porque já tenho o meu pedaço de chão,
mas não fujo da luta e também luto porque sofrem meus ir-
mãos.*

*Sentindo na pele a desigualdade, mas o povo há de mudar
uma sociedade onde os ricos vivem sempre a governar.
Meu irmão...*





AMOR NA TERRA

(Luiz Passos)

Seu oficial de justiça
 Não nos chame de ladrão
 que Jesus foi o primeiro
 a nascer numa invasão
 Até o jegue que era burro
 Teve dó da precisão
 Ficou num canto espremido
 Com toda satisfação
 Só por causa deste burro
 Que nós tem salvação.

Por isso seu oficial
 Não faça despejo não
 Pois quem quer a nossa terra
 Não precisa dela não.

Quem tem terra é o presidente
 Vive bem num casarão
 Nós naquele mesmo espaço
 Dava uns trinta barracão

Inda tinha muito espaço
 Pra missa e reunião
 E uns pros moleque
 Bater bola e botão
 E um pedaço pra escola
 Dela nós tem precisão

Nóis economiza terra
 Que do chão saimo inteiro
 Rico é que bota fora
 Não lhe custa dinheiro
 Rico é que nem passarinho
 Triste num grande viveiro



Pobre na galiolinha
 Faz o ninho bem feiço
 Mas ali naquele ninho
 Nasce uns quinze brasileiro

Aqui nessa favelinha
 Terra é do nosso jeito
 Nós divide com justiça
 Num precisa de prefeito
 Mesmo sendo analfabeto
 Nós sabemo ter respeito
 Num carece de assinatura
 Para fazer valer o direito
 O que vale é a vergonha
 E o amor no nosso peito.





ANDANÇAS

(Zé Claudio)

Andando pelo sertão, vejo a miséria e opressão
gente sofrida, gente oprimida
por um pedaço de chão
Andando pela cidade, vejo a mesma verdade
Gente esquecida, gente oprimida
Sem ter a liberdade

Lavrador e operário
Sem direito de viver
Sua sina nessa vida
É luta pra não morrer

Capitalismo selvagem
Engole o pobre
Tira sua dignidade (bis)

A melhor saída então
Que o povo tem nas mãos
juntar sua força

Trilhar o caminho
Em busca da libertação

Todos juntos sem temer
A vitória vai crescer
O povo nas ruas
Fazendo a história
Pra um novo amanhecer
Lavrador e operário
Com direito e dignidade
Terra parte, em sua parte
Numa nova sociedade (bis)



ABRE A PORTA E A JANELA

(Tonico e Tinoco)

Abre a porta e a janela
Venha ver quem é que eu sou
Sou aquele desprezado
Que você me desprezou.

Refrão

**Chora morena, morena chora
Chora morena que amanhã eu vou
me
embora: /**

Eu já fiz juramento
De nunca mais ter amor
Pra viver, pená chorando
Por todo lugar que eu for.

Quem canta, seu mal espanta
Chorando será pior
O amor que vai e volta
a volta sempre é melhor.

Chora viola e sanfona
e chora triste o violão
Se até a madeira chora
Que dirá meu coração.





APRENDI COM NÓS

(Zé Pinto)

*Levantaram uma bandeira eu levantei a voz
Tudo que aprendi na vida eu aprendi com nós (bis).*

*- Mas é janeiro, fevereiro e março
Muita banana no cacho, tanta plantação.
É que essa gente se arrasta como serpente
Seja frio ou seja quente se cultiva o chão
Se em abril, a mentira se acabasse,
E só reinasse, poesia, paz e pão.
No mês de maio, mais um terço de sorriso
Pois tão florido era a face deste chão. (refrão)*

*No mês de junho, só a fogueira queimando
Sem esse erro medonho de floresta incendiar
Se o mês de agosto não tem mais superstição
julho só fica pra trás, se a credence sufocar. (refrão)*

*- Mas é setembro, outubro e novembro
Mesmo que esteja chovendo, vejo o sol raiar
Se a nossa briga não for só fogo de palha
Vai ter festa na vitória e o fôrro não vai parar
E em dezembro, num presépio de harmonia
O Natal a cada dia soletrar nova lição.
Seguir os passos dessa gente pela vida
E replantar a partilha, na rima de uma canção. (refrão)*





AQUARELA

(Toquinho, Mauricio Fobrizio, Guido Morro, Vinicius)

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva
E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva
Se um pinguinho de tinta, cai num pedacinho azul do papel
Nun instante imagino uma linda gaivota voar no céu
Vai voando, contornando a imensa curva, norte a sul
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Stambul.
Pinto um barco a vela, branco, navegando
É tanto céu e mar num beijo azul
Entre as nuvens
Vem surgindo, um lindo avião, rosa e grená
Tudo em volta colorido, com suas luzes a piscar
Basta imaginar e ele está partindo sereno lindo
E se a gente quiser, ele vai pousar.

Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos, bebendo de bem com a vida
De uma América a outra consigo passar num segundo
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo
Um menino caminha, caminhando chega num muro
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está
E o futuro. É uma astronave, que tentamos pilotar
Não tem tempo nem piedade
Nem tem hora de chegar.
Sem pedir licença muda nossa vida, e depois convida a rir ou chorar.
Nessa estrada, não nos cabe, conhecer ou ver o que virá
O fim dela, ninguém sabe, bem ao certo onde vai dar.
Vamos todos numa linda passarela, de uma aquarela
Que um dia enfim, descolorirá.
Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
Que descolorirá
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Que descolorirá
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo
Que descolorirá





QUARELA BRASILEIRA

(Silas de Oliveira)

Vejam essa maravilha de cenário
É um episódio relicário
Que o artista num sonho genial
Escolheu para este carnaval
E o asfalto como passarela
Será a tela do Brasil em forma de aquarela
Passeando pelas cercanias do Amazonas
Conheci vastos seringais
No Pará, a ilha de Marajá
E a velha cabana do Timbó
Caminhando ainda um pouco mais
Deparei com lindos coqueirais
Estava no Ceará, terra de Irapuã
De Iracema e Tupã
Fiquei radiante de alegria
Quando cheguei na Bahia
Bahia de Castro Alves, do acarajé
Das noites de magia, do candomblé
Depois de atravessar as matas do Ipu
Assisti em Pernambuco
A festa do frevo e do maracatu
Brasília tem o seu destaque
Na arte, na beleza, arquitetura
Feitiço de garoa pela serra
São Paulo engrandece a nossa terra
Do leste, por todo o Centro-Oeste
Tudo é belo e tem lindo matiz
No Rio dos sambas e batucadas
Dos malandros e mulatas
De requebros febris Brasil,
essas nossas verdes matas
Cachoeiras e cascatas
De colorido sutil
E este lindo céu azul de anil
Emoldura em aquarela o meu Brasil





AQUARELA DO BRASIL

(Ary Barroso)

*Brasil, meu Brasil brasileiro
Meu mulato izeineiro
Vou cantar-te nos meus versos
Ô Brasil, samba que dá
Bamboleio, que faz ginga
Ô Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor Brasil,
Brasil, prá mim, prá mim...
Ô abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do serrado
Bota o rei congo no congado Brasil,
Brasil! deixa cantar de novo o trovador
A merencária luz da lua
Toda a canção do meu amor...
Quero ver a Dona caminhando
Pelos salões arrastando
O seu vestido rendado Brasil!...
Brasil! Prá mim ...
Prá mim! Brasil, terra boa e gostosa
Da morena sestrosa, de olhar indiscreto
Ô Brasil, verde que dá
Para o mundo admira
Ô Brasil, do meu amor
Terra de Nosso Senhor Brasil,...
Brasil! prá mim!... prá mim
Ô, esse coqueiro que dá coco
Oi onde eu armo a minha rede
Nas noites claras de luar, Brasil... Brasil,
Ô oi estas fontes murmurantes
Oi onde eu mato a minha cede
E onde a lua vem brincá
Ôi, esse Brasil lindo e trigueiro
É o meu Brasil Brasileiro
Terra de samba e pandeiro, Brasil!... Brasil!*





AS ROSAS NÃO FALAM

(Cartola)

Bate outra vez, com esperanças no meu coração
Pois já vai terminando o verão, enfim
Volto ao jardim, com a certeza que devo chorar
Pois bem sei que não queres voltar para mim
Queixo-me as rosas, mas que bobagem
As rosas não falam
Simplesmente as rosas exalam
O perfume que roubam de ti, ai
Devias vir, para ver os meus olhos tristonhos
E quem sabe sonhavas com os meus sonhos, por fim



ASA BRANCA

(Luis Gonzga H. Teixeira)

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu
Porque tamanha judiação:/
Que braseiro, que fornalha,
Nem um pé de plantação
/:Por falta d'água, perdi meu gado,
Morreu de sede meu alazão:/'

Até mesmo a asa Branca.
Bateu asas pro sertão,
/:Então eu disse: adeus Rosinha,
Guarda contigo meu coração:/'

Hoje longe muitas léguas,
Numa triste solidão
/:Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão:/'

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação,
/:Eu te asseguro, não chores, não, viu
Que eu voltarei, viu, meu coração:/'





ASSENTAMENTO

(Chico Buarque)



*Quando eu morrer, que me enterrem na
Beira do chapadão
Contente com minha terra
Cansado de tanta guerra
Crescido de coração tôo
(Apud Guimarães Rosa)*



*Zanza daqui
Zanza pra acolá
Fim de feira, periferia afora
A cidade não mora mais em mim
Francisco, Serafim
Vamos embora*



*Ver o capim
Ver o baobá
Vamos ver a campina quando flora
A piracema, rios contravim
Inho, Bel, Quim
Vamos embora*



*Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:
Cana, Caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim
Oh Manuel, Miguilim
Vamos embora*





ÂNSIA POR TERRA

(Ciodoveu - Amiltinho)

*Este canto tece a história/ Dos que buscam sem cessar
Na extensão dos descampados/ Um espaço pra plantar
Onde toda planta vingue/ E a ilusão do marketing
Não lhe faça retornar*

*A realidade se constrói sonhando juntos
de ver a todos revolver o chão de arado
pois esse anseio nada poderá detê-lo
quando este apelo estiver unificado*

*E nesta ânsia por terra/ Há tantos erguendo a mão
Mostrando os calos na palma/ Ao perceber que na alma
Ferida não cicatriza/ Enquanto o corpo precisa
Do nutriente do pão*

*As mãos que escravizam a terra/ Sempre armaram a equação
Resultado da fração/ Da terra mal dividida
É um povo sem guarida/ Com a negativa mantida
De um pedaço de chão*



XOTE DA VITÓRIA **(Laan Mendes de Barros e Xico Esrael)**

Se perguntarem
sobre o dia da vitória,
tu dirás com esperança:
tudo aqui vai melhorar,
o povo alegre realizará a história
e no fim do tempo certo
a colheita se dará.

A fome haverá? Não.
Violência haverá? Não.
Se a nossa força além da romaria,
o Senhor da harmonia
afastará de nós a dor.
Lá, lá ia, lá, iá, iá, iá, lá.
É caminhando com os olhos
no futuro,
clareando o escuro,
com a força da união
que venceremos quem vai
contra a natureza,
pois sabemos com certeza: prevalecerá a razão.

Caderno de Formação - Canções do Povo

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Professores do ABC

- Presidente: Prof. Célia Regina Ferrari
- Diretor responsável: Prof. Oswaldo de Oliveira Santos Jr - E-mail: oswaldo@sinpro-abc.org.br
- Capa, arte e Ilustração: Israel Barbosa - E-mail: israel@sinpro-abc.org.br
- Colaboração: Prof. Marcelo Buzetto
- Revisão: Prof. Maria do Socorro Guarnier
- Impressão: Diário Artes Gráfica - Tiragem: 5.000

Reprodução sob autorização da ANCA - Associação Nacional de Cooperação Agrícola
O SINPRO-ABC agradece ao MST por essa parceria.

Cio da Terra

(Milton Nascimento - Chico Buarque)

*Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar do trigo o milagre do pão
E se fartar de pão*

*Decepar a cana
Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel
Se lambuzar de mel*

*Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, propícia estação
E fecundar o chão*



Sindicato dos Professores do ABC
Rua Pirituba, 61/65 - B. Casa Branca
Santo André - SP - CEP: 09015-540
www.sinpro-abc.org.br - sinpro@sinpro-abc.org.br

Filiado à: 